

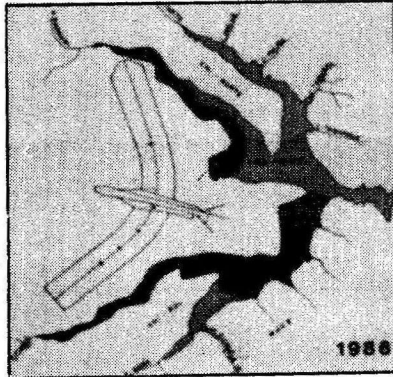
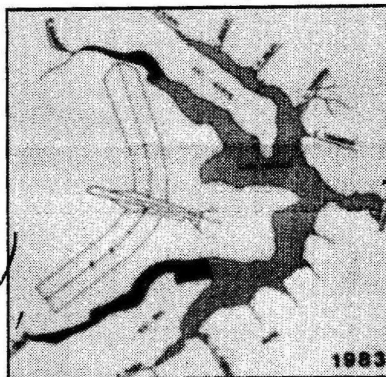
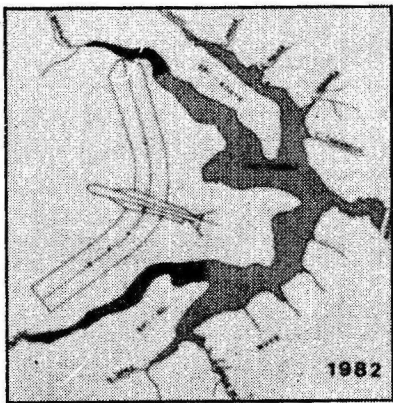
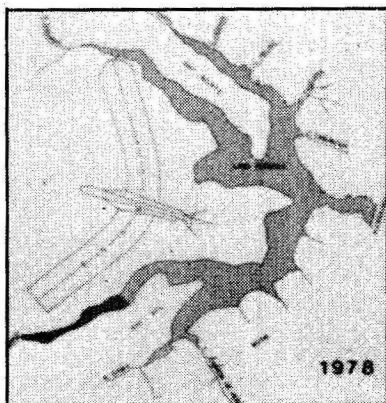
Reformulação evitará pântano

O Lago Paranoá poderia virar um pântano num prazo de cinco anos, caso as estações de tratamento de esgoto do Lago Sul e Norte não sejam reformuladas, afirmou o presidente da Caesb, William Penido. "As atuais estações não funcionam bem, porque são pequenas e inadequadas", reconheceu. Dos 1 mil 220 litros de esgoto que são jogados no Lago, num período de um segundo, através destas estações, 1 mil 074 litros tem um tratamento incompleto e 146 não têm qualquer tratamento, segundo o presidente.

William Penido afirmou que o esgoto é a principal causa da poluição do Lago. É que, além do lodo, que se acumula no fundo do Lago, o esgoto é o alimento das algas *microcystis*. Essas algas, que acabam com o oxigênio da água,

foram responsáveis pelo acidente ecológico em 1978, que matou inúmeros peixes e deixou a cidade fedendo. Naquela época, as algas cobriam apenas 5% da superfície do Paranoá, e hoje, já ocupam a metade do Lago.

Este crescimento, segundo Penido, só não foi maior porque a Caesb fez um monitoramento dessas algas com a utilização de sulfato de cobre, que é um algicida. Em caso de novo acidente — que pode ocorrer a qualquer momento, conforme Penido — os moradores do Lago Sul e Norte e das quadras 600 e 400 seriam extremamente afetados. Além do mau cheiro, sofreriam com a emissão de gases sulfurosos e amoniacais, que são prejudiciais à saúde, segundo o presidente da Caesb.



Em oito anos o Paranoá teve 50% de sua área tomada por algas